



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

## PROJETO DE RESTAURAÇÃO DE BENS INTEGRADOS

---

Centro Administrativo Fernando Ferrari  
Av. Borges de Medeiros, 1501 – 10º andar, CEP 90119-900 Porto Alegre – Rio Grande do Sul/Brasil  
Fone: 55 51 3288.5406 E-mail: eduardo-hahn@sedac.rs.gov.br





## 5.5.2.1 PROJETO EXECUTIVO DE PINTURA MURAL

### MUSEU JULIO DE CASTILHOS

RUA DUQUE DE CAXIAS, 1205 E 1231, CENTRO, PORTO  
ALEGRE

**Responsável: Fernanda Matschinske**

Revisão e complementação:  
Marcelo Arioli Heck



MINISTÉRIO DA  
CULTURA





## SUMÁRIO MEMORIAL DESCRITIVO PROJETO DE RESTAURO DE PINTURA MURAL

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ANÁLISES PRELIMINARES.....	3
3. TRATAMENTO.....	3
3.1. LIMPEZA.....	3
3.2. Remoção dos sais.....	4
3.3. Remoção de nivelamentos anteriores e repinturas feitos com materiais não compatíveis.....	4
4. FIXAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA.....	4
4.1. Realização de testes de adesivos para fixação da camada pictórica.....	4
5. FISSURAS E RACHADURAS.....	4
5.1. Consolidação.....	4
5.2. Apresentação Estética.....	5
6. PROJETO DE RESTAURO DE PINTURAS MURAIIS.....	5
7. BARREIRA FÍSICA PARA AS OBRAS RESTAURADAS.....	10
8. DOCUMENTAÇÃO.....	10
9. SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	11
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
11. REFERÊNCIAS.....	14





## 1. INTRODUÇÃO

A proposta para recuperação das pinturas murais do Museu Julio de Castilhos levará em consideração a necessidade de intervenção nos resquícios das pinturas existentes, além da tentativa de recuperação de dois locais, onde há indícios de pintura íntegra.

A recuperação deverá levar em conta os princípios de restauração, com a remoção dos acréscimos quando não compatíveis com a unidade da obra, o restabelecimento da unidade potencial da obra sem falsificações e o uso de materiais e produtos que respeitem os critérios de reversibilidade.

## 2. ANÁLISES PRELIMINARES

Antes do início das atividades, deverão ser realizados exames técnico-científicos para análise dos materiais constitutivos e identificação de pigmentos e aglutinantes para cada uma das pinturas murais. A composição dos materiais determinará os elementos que poderão ser utilizados na recuperação. Para estas análises, deverão ser utilizados os seguintes meios:

- Espectroscopia infravermelha para identificação dos componentes orgânicos, pigmentos e aglutinantes;
- Microscopia de luz polarizada para identificação de pigmentos.

## 3. TRATAMENTO

Antes do início das intervenções, deverão ser realizados procedimentos padrão nas superfícies a serem recuperadas. Esses procedimentos deverão ser precedidos da análise dos materiais.

### 3.1. Limpeza

#### 3.1.1 Realização de testes de solubilidade para a escolha dos solventes mais apropriados e de acordo com o material a ser removido

- Recomenda-se o uso de produtos em que haja um maior controle de penetração e menor toxicidade tais como:
  - Limpeza mecânica com bisturis e pincéis macios;
  - Água destilada ou deionizada com swob e algodão;





- Detergentes neutros e álcool etílico a 50% com swob e algodão;
- Géis (metil-celulose).

### 3.2. Remoção dos sais

Aplicação de emplastos de polpa de celulose embebidos em água destilada nos locais (este procedimento deve ser repetido com intervalo apropriado para não umedecer demais a parede) onde a pintura for resistente à água;

Locais onde a pintura for solúvel em água utilizar solventes tais como etanol, metanol, glicerina ou acetona;

Aplicação de pequenas placas de argila nos locais de dano.

### 3.3. Remoção de nivelamentos anteriores e repinturas feitos com materiais não compatíveis

Remoção mecânica com o uso de bisturis (números 10, 15 e 20) e lixas diversas;

Remoção com solventes em proporções a serem testadas: whitespirit, xilol puro, xilol+álcool, xilol+dimetilformamida aplicados com swob e algodão.

Para a presença de micro-organismos recomenda-se o uso de biocidas como Timol, Nipagim (existem várias marcas no mercado), aplicados com pincel ou seringa.

## 4. FIXAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA

### 4.1. Realização de testes de adesivos para fixação da camada pictórica

Uso de Mowiol por aspersão principalmente nas áreas com pulverulência dos pigmentos e por pressão nas áreas com a tinta em descolamento;

Uso de adesivo Primal AC 33 em dispersões com água de acordo com testes que indiquem melhor adesão nas áreas com a tinta em descolamento.

## 5. FISSURAS E RACHADURAS

### 5.1. Consolidação

A consolidação deve ser feita com água de pasta de cal. O nivelamento e o preenchimento devem se limitar às áreas de perda:

Massa de álcool polivinílico e carbonato de cálcio;

Massa de álcool polivinílico e gesso;

Massa de gesso e cola branca, ou;





Massa acrílica.

## 5.2. Apresentação Estética

Recomenda-se a reintegração cromática "imitativa" e o uso de tintas que apresentem o melhor resultado estético (observar a intensidade do brilho em relação à pintura original):

Pigmento e verniz Paralóide B-72;

Aquarela;

Guache.

## 6. PROJETO DE RESTAURO DE PINTURAS MURAIAS

As manufaturas industriais do século XIX que propiciaram a fabricação de novos materiais, tintas e pigmentos, aglutinantes, vernizes e glaciais, contribuíram em muito para o incremento da pintura decorativa. As escolas e ateliers Franceses foram o ponto de partida no domínio da técnica, passando em seguida aos pintores ingleses. Por esse motivo, o século XIX acabou por contribuir para surgimento de dois modos ou "estilos" de pintura de falsos acabamentos: a escola ou Estilo Italiano e a escola ou Estilo Frances (o mesmo aplicado a decoração inglesa e belga)<sup>18</sup> As diferenças entre os dois tipos se dão essencialmente a nível de execução técnica ou facture (maneira de pintar e material utilizado), mas acabam por resultar em uma divergência formal explícita

A seguir, serão indicados os procedimentos sugeridos para cada Pintura Mural, bem como suas dimensões e localização. Os procedimentos indicados deverão ser realizados de acordo com as apresentações indicadas nos capítulos anteriores deste Memorial Descritivo. Ressalta-se a importância de se levar em conta os princípios de restauração, com a remoção dos acréscimos quando não compatíveis com a unidade da obra, o restabelecimento da unidade potencial da obra sem falsificações e o uso de materiais e produtos que respeitem os critérios de reversibilidade.

A localização de cada Pintura Mural pode ser verificada no Anexo A deste relatório.



### PINTURA 01

**Objeto:** Pintura Parietal

**Tema:** Decorativo

**Autor:** desconhecido

**Data:** 1916

**Técnica:** Stencil/moldes/guias e mão livre

**Suporte:** Argamassa

**Dimensões:**450 x 335cm

**Tratamento Proposto:**

1. LIMPEZA

Testes de solubilidade;  
Remoção de sais;  
Remoção de repinturas e nivelamentos inadequados.

2. FIXAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA

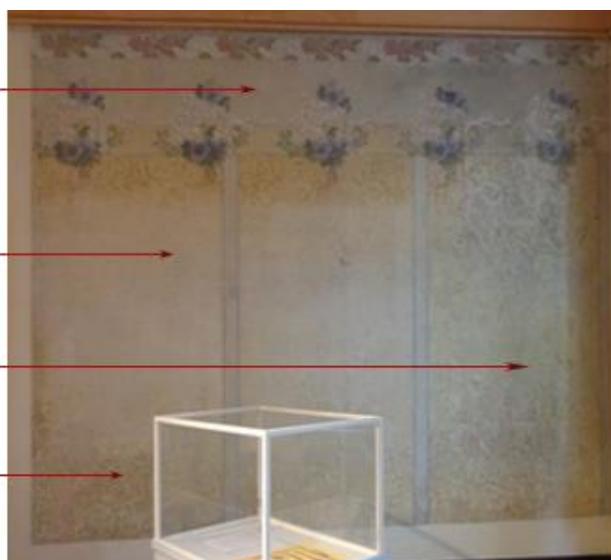
Testes de adesivos.

3. FISSURAS E RACHADURAS

Consolidação;  
Nivelamento.

4. APRESENTAÇÃO ESTÉTICA

Reintegração cromática imitativa



## PINTURA 02

**Objeto:** Pintura Parietal

**Tema:** Decorativo

**Autor:** desconhecido

**Data:** 1916

**Técnica:** Stencil/moldes/guias

**Suporte:** Argamassa

**Dimensões:** 75x175 cm

**Tratamento Proposto:**

### 1. LIMPEZA

Testes de solubilidade;  
Remoção de sais;  
Remoção de repinturas e nivela-  
mentos inadequados.

### 2. FIXAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA

Testes de adesivos.

### 3. FISSURAS E RACHADURAS

Consolidação;  
Nivelamento.

### 4. APRESENTAÇÃO ESTÉTICA

Reintegração cromática imitativa



### PINTURA 03

**Objeto:** Pintura Parietal

**Tema:** Decorativo

**Autor:** desconhecido

**Data:** 1916

**Técnica:** Stencil/moldes/guias e mão livre

**Suporte:** Argamassa

**Dimensões:** três janelas didáticas de 40x40 cm cada, sendo uma de canto

#### Tratamento Proposto:

##### 1. LIMPEZA

Testes de solubilidade;  
Remoção de sais;  
Remoção de repinturas e nivela-  
mentos inadequados.



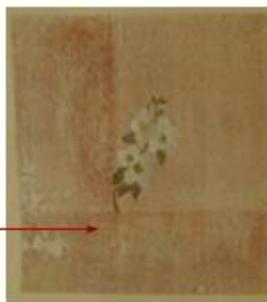
##### 2. FIXAÇÃO DA CAMADA PICTORICA

Testes de adesivos.



##### 3. FISSURAS E RACHADURAS

Consolidação;  
Nivelamento.



##### 4. APRESENTAÇÃO ESTÉTICA

Reintegração cromática imitativa

## PINTURA 04

**Objeto:** Pintura Parietal

**Tema:** Decorativo

**Autor:** desconhecido

**Data:** 1916

**Técnica:** Stencil/moldes/guias

**Suporte:** Argamassa

**Dimensões:** 675 x 300 cm

**Tratamento Proposto:**

### 1. LIMPEZA

Testes de solubilidade;  
Remoção de sais;  
Remoção de repinturas e nivelamentos inadequados.

### 2. FIXAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA

Testes de adesivos.

### 3. FISSURAS E RACHADURAS

Consolidação;  
Nivelamento.

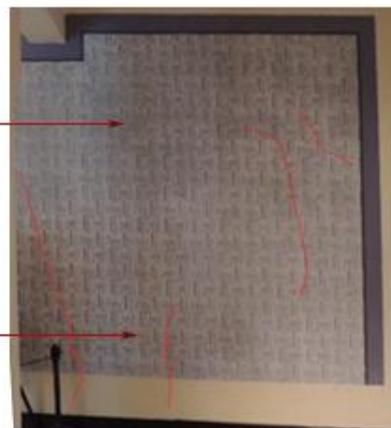


### 4. APRESENTAÇÃO ESTÉTICA

Reintegração cromática imitativa

### 3. FISSURAS E RACHADURAS

Consolidação;  
Nivelamento.



## 7. BARREIRA FÍSICA PARA AS OBRAS RESTAURADAS

Após a finalização das obras de restauro das Pinturas Murais, deverão ser executadas barreiras físicas móveis para evitar o contato físico de visitantes com as superfícies. Deverão ser executados em vidro laminado temperado 10mm, translúcido e transparente e altura total de 180cm. O vidro deverá ser fixo a uma base com estrutura formato caixa, com fenda central formada por dobradura da chapa de aço, possibilitando o encaixe da peça de vidro e a fixação interna por parafusos em aço inoxidável. A estrutura deverá ser realizada em alumínio com pintura eletrostática na cor grafite, com quatro rodízios de silicone transparente com freio giratório Ø 5cm, possibilitando o deslocamento dos módulos. A estrutura deverá ter na base altura de 10cm, profundidade de 15cm e comprimento de 1,2m. A estrutura deverá distar da parede 20cm. A barreira deverá ser executada em modelo semelhante a imagem de referência a seguir.



Figura 01: Modelo de Barreira Física

Fonte: Mda Totem. Disponível em: < <http://www.mdatotem.com.br/totens-adesivados/totem-em-vidro/> acesso em 29/10/2018

## 8. DOCUMENTAÇÃO

Levantamento fotográfico antes, durante e depois da restauração;  
Elaboração de relatório de todo o processo de restauração.



## 9. SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Um projeto de restauro se define em sua maior parte pelo conhecimento do objeto através de documentos originais, desenhos, levantamentos fotográficos sistemáticos, arquivos documentais de reformas anteriores, mas também através da pesquisa histórica e dos trabalhos de prospecção. No caso do projeto em questão, o que não foi possível constatar devido à ausência de documentação iconográfica acessível, mas é de fato imprescindível refazer, nos direcionou a obter as informações essenciais através dos dois últimos recursos citados.

Pelo seu estado de conservação atual e pelos seus danos, seria necessário inferir algumas soluções objetivas visando a melhor forma de recuperação da obra. Ao se pensar em uma proposta de intervenção adequada, considera-se fundamental avaliar uma visão de conjunto sobre a sistematização de todos os dados apontados neste documento, propiciando um restauro mais condizente com as características decorativas dos demais ambientes que compõem a residência. Vale ressaltar que os recintos mais suntuosos das duas casas apresentam seus tetos e paredes ornamentados, e que, portanto, este foi provavelmente um recurso estético muito apreciado na época.

O presente relatório, enquanto instrumento de trabalho analítico e operacional, define a seguir os procedimentos a serem aplicados, constituindo assim os seguintes critérios de intervenção:

1. Correção das patologias que afetam a parede e que são decorrentes de mecanismos externos. As políticas de proteção visando evitá-las devem estar constantemente sendo executadas, e se ainda assim as patologias de umidade vierem a danificar o patrimônio, as soluções no âmbito da restauração parietal devem ser as mais simplificadas e menos custosas possíveis, já que o problema tende a ser recorrente alcançando os setores administrativos futuros que atuarão nos programas de conservação do Museu Julio de Castilhos.
2. Em função da qualidade estética da pintura atual adotamos a criação de um “modelo indicativo” preservando os valores de concepção e de materialidade existentes na decoração antiga.





3. Este modelo poderá, a partir da data presente, servir como suporte para eventuais intervenções que possam se fazer necessárias futuramente.

As amostras apresentadas neste documento foram fundamentadas nos princípios que definem as obras em bens tombados e que seguem critérios adotados em todo o mundo. Na análise realizada, procurou-se definir a abordagem deste projeto mantendo sempre o foco na premissa conservação/restauração e na maneira correta de se realizar as obras, com adaptações necessárias, mas sem ocultar indícios materiais e históricos do artefato. Buscou-se adotar também intervenções menos custosas e por esta razão não foi considerada a possibilidade de uma reintegração total do bem integrado.

As etapas que se seguem, ou seja, a execução da obra propriamente dita deve ser administrada preferencialmente por uma equipe multidisciplinar, orientada e fiscalizada por profissionais habilitados, e devidamente documentada por um “diário de restauração” em cada uma de suas fases.

Devemos finalmente lembrar que a proposta apresentada não pode estar desvinculada da problemática das patologias de umidade das paredes e das duas casas. O plano de conservação do Museu Julio de Castilhos deve estar associado a um projeto de restauração preventivo, objetivando sempre a possibilidade de uma intervenção mínima. Por este motivo, as soluções apresentadas visaram favorecer a manutenção e conservação das áreas do entorno, sobretudo as partes junto ao forro, mais vulneráveis aos problemas de infiltrações. Paralelamente, buscamos salvaguardar a materialidade da “pintura original” e respeitar a concepção de toda decoração do corredor da ala de serviço. Conforme se destaca do Parágrafo do Artigo 70 da Carta do Restauo de 1972:

“(...) admitem-se as seguintes operações ou reintegrações: (...) recomposição de obras que se tiverem fragmentado, assentamento de obras parcialmente perdidas reconstruindo as lacunas de pouca identidade com técnica claramente distinguível ao olhar ou com zonas neutras aplicadas em nível diferente do das partes originais, ou deixando a vista o suporte original (...)”





Especificamente no caso da pintura mural ressaltamos ainda um trecho do Parágrafo 2 do Artigo 5, Restauração e Conservação do Tratado sobre Pintura Mural:

(...) As restaurações precedentes, os acréscimos de camadas pictóricas cobrindo

camadas mais antigas fazem parte da história da pintura mural. Elas devem ser

consideradas como testemunhos de interpretações e analisadas de maneira crítica.

O objetivo central desta proposta de intervenção é apresentar uma solução conciliadora entre a recuperação das partes completamente destruídas e a reintegração estética da forma e do conteúdo de todo conjunto decorativo, respeitando a criação original, ainda que sua autenticidade histórica não possa ser comprovada. Acima de tudo, enfatizamos as questões pertinentes aos problemas que afetam o bem-estar e a infraestrutura da obra e que estes devem ser permanentemente orientados com vista a serviços de manutenção. A melhor forma de preservação de uma pintura mural decorativa é a perene conservação do suporte que a sustenta, ou seja: a parede. Os cuidados constantes, os olhares atentos e o trabalho preventivo são os agentes que alongarão a existência e integridade material e artística de uma decoração parietal.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o produto ou material sugerido está disponível no mercado e possui extensa bibliografia a respeito. Demais materiais que forem utilizados deverão ter seu uso e eficácia respaldados por bibliografia especializada.

Fernanda de Tartler Matschinske

Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis





## 11. REFERÊNCIAS

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauração: pedra, pintura mural e pintura em tela. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo, Artes e Ofícios, 2004.

CARTAS DO RESTAURO: Fundamentação Teórica do Restauro. Traduzido do original em italiano, em <<<http://maxpages.com/achille32>>> r Antonio de Borja Araújo, em 15 de março de 2003.

CATHER, Sharon. The Conservations of Wall Paintings. Proceedings of a symposium organized by The CourtouldIntitute of Art and The Getty ConservtationInsitute. Los Angeles, 1991.

MORA, Paolo; MORA, Laura,; PHILIPPOT, Paul. Conservation of Wall Paintings.Londres, Ed. Butterworths, 1984.

